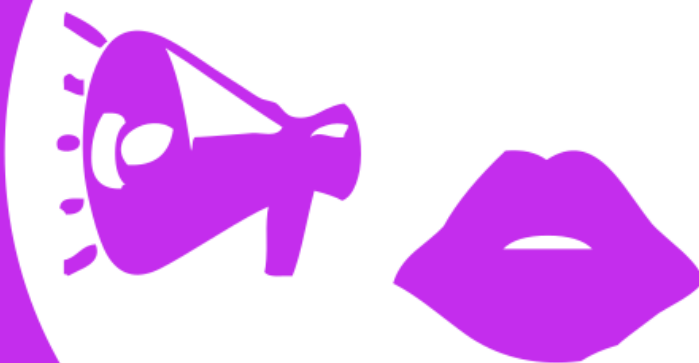


CORDEL ENCASTELADO

#12
MMXX



Estafeta

No cordel que escrevemos
Machismo nunca tem rima

Milene Lima
Ronaldo Oliveira
Breno Airan
Cárlisson Galdino
Samuel de Monteiro
Crecilda Barbara de Souza

TÍTULO Cordel Encastelado #12
*No cordel que escrevemos
Machismo nunca tem rima*

TIPO DE CORDEL Estafeta

TEMA Machismo, cultura, sociedade

EDIÇÃO ATUAL 1ª (2020)

1ª PUBLICAÇÃO 2020

AUTORIA Milene Lima
Ronaldo Oliveira
Breno Airan
Cárlisson Galdino
Samuel de Monteiro
Crecilda Barbara de Souza

ESTRUTURA 8 sextilhas (6)
24 setilhas (7)
5 décimas (10)

ESTRUTURA DE RIMAS xAxAxA
xAxABBA
ABBAACDDC

MÉTRICA Redondilhas maiores (7)
Variável

Este cordel é uma publicação de cordelistas agrupados sob o projeto Cordel Encastelado, criado durante a quarentena que foi formada em resposta ao novo Corona Vírus (COVID-19). Esperamos que você goste deste trabalho.



*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.*
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Pra começar a conversa
É preciso afirmar
Que machismo é coisa séria
Podendo até matar
Tem quem ache engraçado
O machismo estruturado
Nascido dentro do lar

Quando se cria um menino
De menina diferente
O primeiro é o que suja
E a outra limpa na frente
Começa a distinção
No jeito da criação
E o machismo é decorrente

Como se o mundo fosse
Um imenso tribunal
A mulher é sempre ré
O julgamento é banal
Até quando é arbitrada
A mulher é condenada
Semelhante a um marginal

“Essa roupa é muito curta
Que vestido decotado
Não se espante se um dia
Se deparar com um tarado
Se o homem perde a cabeça
Deus a livre que aconteça
É porque foi provocado”

Que discurso desgraçado!
Parece medieval
Não dá para acreditar
Que ainda é natural
Justificar violência
Com tamanha anuência
É perpetuar o mal

Em muitos lares, agora
Mulheres estão sofrendo
Violência dos seus pares
Podendo estar morrendo
Por que para o agressor
A mulher só tem valor
Se tiver obedecendo

Mas já acabou o tempo
De acatar quem nos oprima
Mulher é dona de si
Viva a nossa autoestima!
Leia bem o que dizemos

No cordel que escrevemos
Machismo nunca tem rima

O Brasil saiu na frente
A grande lei aprovou
Que protege as mulheres
Como um dia se sonhou
Chamam Maria da Penha
Esta foi a grande senha
E quase tudo mudou

A mulher tem seus direitos
Na nossa constituição
É preciso garantir
Dentro da população
Mas vejo a cada momento
Mulheres no sofrimento
E com discriminação

No trabalho ganham menos
E exerce a mesma função
Rejeitada na política
Pouca participação
Mesmo sendo maioria
Faz parte da minoria
Nos poderes da nação

É preciso garantir
Toda força da mulher
Que é o ser mais sublime
Que a natureza requer
Gera vida, gera ideias
Rainha e não plebeia
É assim que Deus lhe quer

Todo homem que machuca
Ou dela faz gozação
Que na rua faz gracejo
Não tem consideração
Esqueceu que a mulher
Esteja onde estiver
Merece celebração

Da abelha ela é o mel
Que o paladar anima
Da árvore a fruta boa
Da casa é a estima
Consideração lhe temos

No cordel que escrevemos

Machismo nunca tem rima

A nossa língua é machista
E o que sai de dentro dela
Podia menos preto & branco
Muito mais ser aquarela
Língua é substantivo
Longe do diminutivo
A nacional passarela

Seu verdadeiro desfile
Veste blusas e sandália
Estampas de toda cor
No centro uma linda dália
Flor que vai desabrochar
Lugar de mulher falar
Nunca mais ser animália

E da costela de Adão
Preconceito enraizado
Na árvore da ignorância
As duas sombras do pecado
Sob a língua dessa cobra
Erguerás toda a tua obra
Feminino predicado

O cordel literatura
Tem que é mudar de ímã
Um homem que é um homem
Num deve ficar por cima
Mulher sempre ouviremos

No cordel que escrevemos
Machismo nunca tem rima

Lembro como uma piada
Que se ouvia antigamente
Palavras no masculino
Mudando completamente
Quando o gênero é invertido
Ganhando um novo sentido
Do que se joga indecente

Aventureiro é coragem
Mas não a aventureira
Pistoleiro usa pistolas
Difere da pistoleira
Pobre é garoto de rua
Já a garota “desvirtua”
E assim segue a “brincadeira”

Machismo e misoginia
Coisas tão enraizadas
Tão nos costumes, na língua
Vem desde uma era passada
Quando nossa sociedade
Via ser “mulher de verdade”
Mãe, esposa e mais nada

Por isso é tão “ofensivo”
Homem “querer ser mulher”
Mulher buscar por direitos
Pra ser o que ela quiser
Se os homens querem, então
Xingamento e humilhação
Vou te falar como é

Quando um sujeito esquentado
Quer xingar outro sujeito
Atinge a mãe, a esposa
Ou xinga de um outro jeito
Compara o outro com mulher
Que na sua cabeça é
Rebaixamento perfeito

Quantas mulheres brilhantes
Anônimas na História?
Quantos homens levam fama
No lugar delas a glória?
Até mesmo no Cordel
Quantas detrás desse véu
Morreram sem trajetória?

Com muita luta e juízo
Vai dando a volta por cima!
Pois não serve tradição
Que a um ou outra oprima
No Futuro que queremos!

No cordel que escrevemos
Machismo nunca tem rima

Da luta sempre constante
Das mulheres, pelo mundo
Nasce um desejo profundo
Que exponho neste instante
Cada vez mais atuante
Agir é o nosso dever
Pra fazer acontecer
A verdadeira igualdade
O fim da disparidade
Entre um e outro ser

Denunciando as mazelas
Da violência doméstica
Mostramos toda a estética
Que atinge a todas elas
O desespero é só delas
Se a gente ficar calado
O agressor encorajado
Ofende, agride e maltrata
O rosto dela retrata
Toda dor que tem passado

Sobre a luta feminina
Só a mulher sabe bem
Propriedade que tem
Pois este assunto domina
Nossa história determina
Que a sua luta é antiga
Pois o mundo lhe castiga
Tratando como menor
Pra ter futuro melhor
É preciso muita briga

Como homem consciente
A gente pode ajudar
Pra outro homem falar
Explicar como se sente
Comece agir diferente
Tenha uma boa atitude
Desperte em si a virtude
Do amor e compaixão
Participe da ação
Contra todo homem rude

Um Salve a Nísia floresta
A Pagu, Elza Soares
Bertha Lutz, novos ares
Mietta, se manifesta
Laudellina que contesta
Rose Muraro, pra cima
Pra renovar nosso clima
Nova atitude busquemos

No cordel que escrevemos
Machismo nunca tem rima

Eu fui buscar no dicionário
O significado de machão
Não encontrei muita coisa
Para fazer rima não
Fiquei desmotivada
De classificar valentão

Cabra macho mesmo
Trata a mulher com consideração
Tem na mulher sua parceira
Constrói uma boa relação
É sincero por onde anda
Respeita sua paixão

No campo da profissão
Essa desigualdade é imoral
Homem ganha mais que mulher
Que coisa mais anormal
A Mulher é competente
Merece tratamento igual

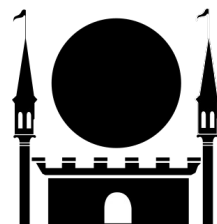
A conduta machista
Causa indignação
Ela amplia barreiras
Fomenta destruição
Famílias são destruídas
Pela falta de compaixão

O homem machista
Na roupa da mulher quer opinar
Fico me perguntando
Porque ele não vai costurar?
Deixe de dá pitaco
Na roupa que queremos usar

Quanto aos filhos
Deles você pode cuidar
Dar banho, levar para escola
Contar história de ninar
Já que você é tão valente
Essa tarefa você vai encarar

Os afazeres domésticos
você vai enfrentar?
Sobre as tarefas da casa
Lavar, passar, cozinhar
Estar sex e cheiroso
Quando a mulher do trabalho voltar

Preciso fazer meu protesto
Você me desanima
O Seu comportamento
Subestima minha auto estima
No cordel que escrevemos
Machismo nunca tem rima





Milene Lima
Arapiraca - AL



Ronaldo Oliveira
Arapiraca - AL



Breno Airan

Arapiraca - AL



Carlisson Galdino

Arapiraca - AL



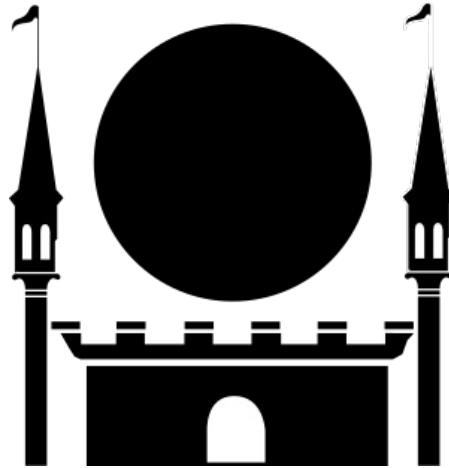
Samuel de Monteiro

Monteiro - PB



Crecilda Barbara de Souza

Olinda - PE



Cordel Encastelado é uma iniciativa de cordelistas de vários lugares do país para escreverem cordel coletivamente durante o período de quarentena, devido à pandemia de COVID-19.

Você pode obter este e outros cordéis no endereço:

<http://livros.cordeis.com/>

E no canal de Telegram e-Cordel:

<https://t.me/ecordel>

O padrão de cores utilizado foi pego em <https://botsin.space/@accessibleColors>

Se você é cordelista e quer participar do projeto, mande e-mail para cg@cordeis.com